

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte o correio.
Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Anuncios e comunicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Anuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A CRISE

De vez em quando diz-se que o governo está em crise. É uma doença periodica, que abate em seguida a umas ameaças de politica facciosa ou de manifestações republicanas.

Na semana passada, a crise tornou-se aguda e ninguem sabe bem porque. O ministerio de repente sentiu-se encommoado e quiz vomitar alguns de seus membros. Debalde se procuraram os motivos constitucionaes, que deviam ter dado logar a semelhante caso: ninguem os descobriu até hoje.

É este um phenomeno bem significativo; mas não foram menos os que o acompanharam.

Em Lisboa vive uma associação quasi exclusivamente militar—a *liga liberal*. Ninguem lhe conhece ramificações ou centro algum pelas provincias. Appoio, tem-no apenas em uma pequena parte de militares de patente superior do nosso exercito e d'alguns empregados publicos, que os governos tem eleito deputados. Não é um partido: poderá ser quando muito uma patrulha. Pois esta aggremação, quando presente envolto o horizon politico, reúne-se e dirige ao ministerio um ultimatum exigindo... o cumprimento da lei. Isto é original á força de ser ridiculo, e mostra bem a extravagancia da nossa politica tão dispartada e tão restricta ao pequeno horizon te da satisfação da vaidade e interesse pessoal. Porque é bem de crer que os da *liga*, manifestando-se, em momento para elles tão opportuno, tinham apenas por fim offerecer ao governo... ministros, nem d'outra cousa podem dispôr.

Em contraposição aos da *liga* estão os chefes dos dois grandes partidos monarchicos.

Elles governaram durante o tempo da paz, revesando-se como os alcaturzes d'uma nora, confundindo os seus programmas, tornando-se vez á vez conservadores e radicaes. Agora, perante a gravidade da situação, quedam-se, temendo arcar com as responsabilidades, que tanto podem impender sobre a monarchia como até sobre a nação. Tão soffregos eram d'antes do poder, quanto agora são cautelosos. Parece que não devia ser este o papel a representar pelos dous partidos. Se só elles tem força no paiz, porque não arca um com as responsabilidades, exigindo apenas do outro uma politica honrada e séria—um verdadeiro protesto contra as arruaças de setembro do anno passado?

Perante uma situação anormal d'esta ordem, em que as nossas forças politicas se baralham, é licito perguntar—só o governo estará em crise?

A crise não affecta sómente o governo, tanto mais que este não vive de força propria, mas do concurso que lhe dão os outros partidos monarchicos. Sob o nome de *extra-partidarismo* accumulam-se e accotovelam-se no poder os partidos monarchicos, emquanto cá fóra os seus jornaes apreciam, conforme as conveniencias os actos governativos.

Se o ministerio fórma por si a concentração monarchica, quando aquelle estiver em crise, esta não estará longe d'ella, a menos que tudo em politica sejam mysterios.

E tanto isto é assim que debalde se tenta formar outra concentração monarchica, apparendo a mesma força da que agora ameaça esboroar-se. Apparecem os homens, mas logo os dois partidos resmungam umas ameaças, uns despeitos provenientes do receio que lhes tirem a preponderancia. É que elles não consentem que dentro da monarchia appareça uma outra aggremação forte, que reúna a si muitos conservadores que andam espalhados sem ligação em qualquer partido preponderante.

É por isto que a concentração monarchica vive n'uma constante crise já ha alguns mezes; crise que de tempos a tempos, se torna mais aguda.

O partido republicano, embora muito fortalecido depois da revolta do Porto, ainda não tinha força bastante para no terreno da legalidade pôr em cheque essa concentração. Porque mesmo dentro em si tem um cancro a roer—as dissensões intimas, as vaidades e caprichos dos seus directores, chocando-se. Além d'isso o receio da lucta deixa que os timoratos, embora partidarios convictos, fiquem na penumbra, sem manifestar as suas opiniões.

Quasi uma quinta parte da população depende do orçamento, se não por si, ao menos por seus parentes e amigos; e o receio das represalias, das vindictas politicas, queda muita gente.

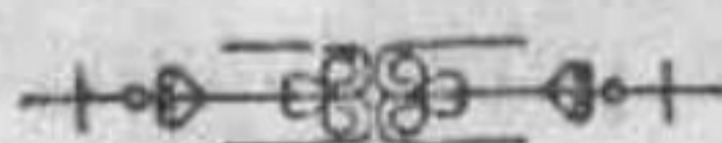
Portanto a concentração monarchica poderia viver servida pelos partidos. Mas estes é que não podem soffrear as ambições dos seus partidarios, a extrema voracidade dos seus pedintes. Rompem a cada momento o compromisso só porque uma fatia mais importante coube e um adversario, e fazem grito enorme, que ameaça despedaçar tudo quanto se encontra dentro do horizonte politico.

É o que acaba de succeder com a reforma do ministro das obras publicas.

Porque n'uma reforma este ministro augmentou n'uma insignificante quantia um serviço, regularizando-o: porque, para os logares vagos, despachou amigos seus, vieram os progressistas fazer uma propaganda enorme accusando o esbanjamento. E são estes os catões da nossa politica, que prepararam a grande

reforma das alfandegas, despachando centenas de empregados, para o que augmentaram os quadros: elles, que inventaram os addidos das repartições da fazenda districtaes para ali collocarem os escrivães da fazenda dos concelhos que lhes não eram affectos e elevar os correligionarios: elles, que se tornaram celebres nos negocios do porto de Lisboa e nos negocios escuros da outra metade, tem a coragem de vir accusar um ministro e uma reforma que augmenta d'um modo insignificante a despeza!

É por isso que já se não crê nem na politica, nem nos politicos.



SELVAGERIAS

Está dada a verdadeira nota na ultima selvageria—a da casa do negociante Manoel Augusto d'Oliveira Salvador.

Nós já dissemos que o policia fiscal de 2.ª classe Veiga se dirigiu ao estabelecimento de Manoel Salvador só depois de ter alli mandado buscar um masso de cartas, as quaes, como se verificou perante testemunhas, não traziam sello. A creança que trouxera as cartas acompanhou em seguida os policias até aquelle estabelecimento e presencou toda a aggressão de que foi victima o policia Veiga.

Quando o policia se desembaraçou dos seus aggressores foi pedir providencias á auctoridade administrativa, que longe de prestar auxilio áquelle agente fiscal, procurou fazer desaparecer todos os elementos de prova contra a sua tropa, e desfigurar completamente os factos.

Sabiamos já da participação do administrador para o tribunal judicial em que a victima era accusada de ter principiado a aggreder, sem mais nem menos, o dono do estabelecimento e as demais pessoas que alli se achavam: sabiamos que, logo em seguida á aggressão, alguns do aggressores se fecharam com o administrador e alli mandaram chamar a creança que fóra buscar as cartas: porém não supponhamos que esses e outros tivessem a audacia, dentro da propria administração, de pedir e atomorizar a creança para não jurar a verdade, querendo-a convencer a jurar cousa muito differente.

Essa creança foi chamada a depôr perante o tribunal judicial, e no corpo de delicto do processo, que corre contra os aggressores do policia fiscal contou, com a maior sinceridade os factos, taes como os presencou, e por ultimo contou tambem o que se havia passado na administração do concelho, as instancias repetidas do administrador para não jurar a verdade.

Tal depoimento ninguem po-

derá pôr em duvida. A creança é filha de Gonçalo-Ferreira Dias, conhecido como progressista saliente, íntimo do administrador do concelho. Para ella o policia fiscal é inteiramente desconhecido, porque mesmo está ha muito pouco tempo n'esta villa; e portanto nenhum interesse teria em jurar pela fórma que o fez.

Factos d'esta ordem só em Ovar se presenciavam.

Que o administrador do concelho fechasse os olhos á aggressão, não a participando em juizo, vá:—a gente do seu partido não consente que a auctoridade partidaria cumpra com o seu dever. Mas que desça até ao ponto de instar com uma creança, filha d'um correligionario seu, para que jure falso, é descer de mais, é nivelar-se com os arruaceiros mais pequenos de que se compõe a malta:—de capitão passa a soldado raso.

A politica vareira vae assim precipitando um homem no chavascal das coisas inuteis e das coisas nojentos. Não deve admirar. Se o meio forma o homem, porque é n'elle que a educação se apura, o administrador do concelho é o producto natural, consequente do meio politico em que vive. Estão á verdadeira altura—elle e o jornal orgão da collectividade: ambos sahiram da collectividade, em que predominam os pequenos odios e as pequenas idéas. Por isso emquanto um insulta, n'esses insultos pequenos, chatissimos, que nem visam o alvo a que se dirigem: o outro chama á administração do concelho uma creança e insta com ella para que não jure a verdade.

O jornal apresenta o que n'elle escrevem: o administrador procede conforme lhe pedem—ambos são passivos.

Novidades

Pesca.—Na quinta-feira os nossos pssecadores experimentaram o mar. Trabalharam as duas campanhas do norte do Furadouro—S. Lourenço e Senhor dos Afflictos.

O resultado foi nenhum. As redes trouxeram apenas sardinha pequena, á que vulgarmente se chama *petinga*, que se vendeu por preço caro.

Exames.—Fizeram exame de admissão aos lyceus, em Aveiro, Angelo Amaral, filho do nosso distincto amigo, dr. José Duarte Pereira do Amaral e Abel Fragateiro de Pinho Branco, filho do nosso bom amigo João Fragateiro de Pinho Branco.

Aos estudantes e suas familias damos sinceros parabens.

Senhora da Graça.—Temos fallado por vezes na re-

forma da capella da Senhora da Graça, para que ha já um importante capital.

Ora esse melhoramento tem estado á espera de que a confraria da Senhora da Graça e muito especialmente o sr. Manoal Gomes Larangeira, se resolva a prestar contas e a entregar o dinheiro que constitue o fundo da mesma irmandade.

A' demasiada tolerancia dos administradores do concelho se deve não estarem intimados os membros da irmandade e especialmente o seu juiz por mandado do Tribunal Administrativo d'Aveiro para apresentar as contas da sua gerencia. Porque é bom que se saiba que o sr. Laranzeira se nega a organizar as mesmas contas, sob o pretexto de que lhe faltam os recibos d'umas missas.

Agora que o fallecido capitalista Jose da Cunha Teixeira deixou á Senhora da Graça um bom donativo é de todo o ponto conveniente obrigar a meza a prestar contas, afim de se apurar quanto existe em cofre para a reforma da capella.

Tanto mais que o dinheiro da irmandade anda girando sem render juros alguns.

Emigração.—Continua a emigração no nosso concelho. Agora é a freguezia de Vallega que está soffrendo a febre de enriquecer. Partem muitos lavradores para o Brazil.

O chafariz.—Ergue-se o chafariz com aspecto desolador. Semelha um grande corpo humano, petreficado pela acção do tempo e dos elementos, a que falta a alma, a vida.

Porque a vida, a alma do chafariz é a Agua, a limpida Agua, que da mãe vae correndo atravez dos canos da senhora camara.

E aquella mumia que no centro da villa se levanta, inspira uma vaga tristeza aos que passam.

E o Neptuno, cansado de lá do alto ter estado a berrar por agua, queimado pela séde, sentou-se.

E a camara para se vingar enlambusou-o de cal...

Pobre Neptuno, sentas-te na obra mais dispendiosa e menos necessaria que o nosso municipio jámais terá. Mas ao menos uns conservavam-te limpo, airoso, dando-te agua em abundancia; emquanto que os outros renegando os seus proprios actos deixaram-te para ahi ao abandono. Pobre Neptuno...

Prisão.—Domingo, foi preso em S. Vicente, pelo regedor da parochia, um individuo que estava espancando seu pae, por causa de questões originadas em umas partilhas.

Quando foi chamado para responder ao digno juiz de direito queixou-se de que seu pae tambem lhe havia batido.

Esperem pelo resto.....

Tempo—Uns bellos dias os tres ultimos da semana. Vieram avisar-nos que entramos no verão e que era tempo de deixar os fetos pesados com que se andava a resistir ao frio.

Por isso tambem vae por ahi uma grande faina nos campos. Lavram-se e semeam-se os terrenos altos.

A comarca—Quando a malta se não lembra de fazer as suas costumadas proezas o movimento crime da comarca desaparece quasi por completo.

Assim para as proximas audiencias geraes teremos tres ou quatro querellas quando muito. Policias correcionaes é que raro apparecem ha muito tempo. De longe em longe uma ou outra de insignificante importancia.

Compare-se isto com o tempo em que a malta, durante a situação progressista encontrava apoio nas auctoridades superiores, que não queriam corrigir os desmandos dos seus subordinados e faziam vista grossa ás selvagerias que em plena praça publica se praticavam. Então as policias eram aos centos e não já ás dezenas: reproduziam-se e amontoavam-se d'uma forma prodigiosa.

Garantiam á malta a impunidade e d'ahi os crimes. Hoje todos estão convencidos de que, quem as faz, paga-as e por isso cada um vae procedendo melhor, excepto quando a auctoridade entenda ser bom fazer rondas á sua moda.

Melhoramento!—Já vai a actual vereação no segundo anno da sua administração concehlia.

Por mais que se deite o oculo ninguem descobre a sombra d'um melhoramento sequer:—ou antes, apenas um melhoramento apparece—a camara melhorou a situação pecuniaria do snr. Antonio Cunha, nomeando, apesar das suas declarações, medico de partido municipal, com o ordenado de reis 300\$000, que a mesma camara julgára ser exorbitante para um medico, quando esse logar estava provido pelo medico snr. dr. Almeida.

De resto, tudo como d'antes.

Sardinha—Tem tido bastante consumo para estrumar as terras, alguma sardinha do anno passado, principalmente a que os mercateis metteram de cabeça. Tem regulado o milheiro a 450 e 500 reis, mas visivelmente esta sardinha já não podia ser destinada ao consumo.

Continua sendo bastante largo o consumo da de caravella, vindo d'ella grandes porções do sul.

A Estação—Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 16 de abril.

Summario: Correio da moda. Vestido com pala para meninas—Vestido com facha para meninas—Vestido com corpo e cinto—Vestido blusa para creanças—Coberta bordada para cama—Bordado sobre linho—Bordado sobre talagarça—Cercadura bordada da coberta—Bordado para fronha—Fronha com bordado cheio e aberto—Cama com fronha e coberta—Almofada para sofá—Filó bordado—Chapé, saia e casaco com abas sobropostas—

Chapé grande e capa guarnecida em romeira—Chapé e vestido com corpo de aba comprida—Guarda-sol ornado de fita—Capa guarnecida de renda—Paletó com dupala carreira de botões—Chapé e paletó para meninas—Vestido guarnecido com passamanaria de crochet—Saia em prégas e jaqueta com collarinho aberto, e capota e capa grande para senhora de idade—Cesto para trabalho—Renda para roupa de cama de meza, cortinas etc.—Vestido com cinto suizo—Flôr para reposteiros—Paletó comprido meio justo—Chapé guarnecido por dentro—Capa comprida para senhora de idade—Chapé tocado sem fundo—Caixa de costura—Entremeio de tricot—Renda de tricot—Guarnição de crochet—Penteado de tranças e fivela—Setta de prata para o penteado—Fivela para cabellos—Penteado alto com setta—Penteado alto com pente—Blusa com cinto largo—Pasta ornada de pintura—Chapé e manteleta ornado de renda, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.



PRECONCEITOS

«Vai; não queiras, e riso d'alvorada
Sorrir no seio meu
A vida perfumada
Das petalas que o Sol,
A luz desabrochou
Dizia a meiga, humilde flor do prado
Haurindo de manhã
O choro acrisolado
Que a noute lhe deixou!
Dizia-o, sim, á meiga borboleta,
De manchas multicores
E de brilhos repleta!
Vinha rompendo o dia
Qual meiga flor do prado
Tambem, gentil, serena, ó minha Fada
Disseste em voz que bem
Ouvi entrecortada—
«Vai, vai, deixa-m'a v'ida,
Amor acrisolado!
Deixa que viva assim, erma d'amor
Se has de no futuro
Entregue á minha dor
Deixar-me abandonada!
Quero viver em paz.
Como só vivem rosas e creanças;
Prefiro este viver a ver morrer
Meus sonhos, minha vida só d'espr'anças.

1890.

José d'Almeida.

CORRESPONDENCIA

PORTO, 17 DE ABRIL DE 1891

(Correspondente particular)

Por alto—O desmoronamento dos Guindaes—Touradas—Ainda os municipaes—O governo fica.

Prometti fallar no imponente cortejo em honra dos restos mortaes do benemerito africanista Silva Porto, realisado no ultimo domingo; mas julgo extemporaneo referir-me agora a esse assumpto, porisso que os leitores d'este periodico decerto já leram as minuciosas descripções que de tão apparatusa cerimonia publicaram as folhas diarias.

Passarei, portanto, a occuparme de outras noticias, prometten-do não ser muito extenso, porque me sinto hoje um pouco incommodado.

* * *

Principiam já os desmoronamentos das propriedades que ul-

tivamente foram julgadas em estado de ruina nos Guindaes, em virtude das obras a que allí se tem procedido para a construcção do grande tunnel.

Graças ás providencias anteriormente adoptadas para afastar os moradores d'aquelles predios, nem ha victimas nem incidentes de maior a lastimar. Aquellas paredes vão alluindo, ora com violencia, causando grande estrondo, ora com pachorrenta morosidade e quasi imperceptivel.

Tem sido grande o concurso de povo a presenciar aquellas ruinas, enchendo o taboleiro superior da ponte de D. Luiz, nas ultimas noites, calmas e serenas.

* * *

Com rasoavel concorrência de espectadores inaugurou-se antehontem a época tauromachica na praça da Serra do Pilar.

O gado, decerto devido ao facto de estar muitos dias encurralado e mal pastado, não deu o que se esperava da sua apparencia, conseguindo, porém, alguns artistas brilhar com os melhores bois.

A segunda corrida está annunciada para domingo 19.

* * *

Ainda os municipaes, e sempre os municipaes, que parecem apostados a fornecer assumpto para me occupar d'esses heroes de triste memoria em todas as minhas humildes chronicas.

A sua ultima proeza praticaram-a domingo á tarde, tambem na Boavista. Eil-a:

Desde 31 de janeiro os gaiatos teem feito aos domingos simulacros de batalha entre republicanos e monarchicos, servindo-se de bocados de taboa como espingardas e das armas de Santo Estevão como projectis.

Esta brincadeira vê-se em muitos pontos da cidade, mas a lucta é mais frequente nos grandes largos e montes, como o Pedral e Boavista.

N'este ultimo ponto foi, como acima disse, que se deu o conflicto, que só por milagre não causou algumas mortes, pois que a guarda allí postada, composta de municipaes, fez fogo contra os rapazes, havendo ferimentos a lamentar!!

Eu abstenho-me de commentar tão brutal procedimento, que está pedindo instantemente a penitenciaría para os seus auctores.

Passae de largo, verdugos!

* * *

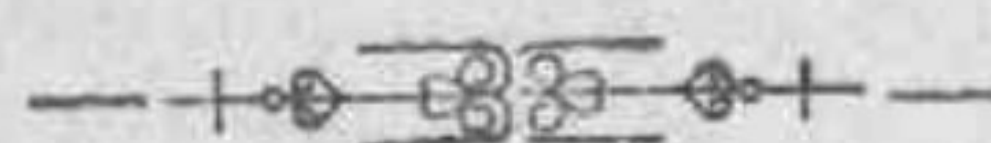
Afinal, depois de tantos boatos de queda ministerial, apenas sahiu do governo "extra-partidario," o snr. Thomaz Ribeiro!

Eu, com franqueza, não percebo estas coisas! Pois affirmouse que el-rei dava a demissão ao gabinete por não o julgar á altura da gravidade das circumstancias, e vê-se que o governo fica, ligando apenas um membro em substituição de outro membro!

Palavra que não percebo nada d'isto.

—Até á proxima.

F. L.



Litteratura

CORAÇÃO DO PAE

Tinham sido bons amigos: quando o tempo corria favoravel aos amanhos, era vel-os alegres á frente dos homens, deitando se ao trahalho valentemente, emquanto acariciavam no intimo uns projectos futuros, muito sorridentes, para a velhice que se avizinava: a rapapiga do José das Olaias estava uma mocetona perfeita a valer, o filho do tio André vendia saude e tinha fama de trabalhador entre os rapazes do logar; não era por tanto nenhuma coisa de espantar que gostassem um do outro.

Verdade é, que estas reflexões dos dois velhos, não desagradavam á Maricas das Olaias nem ao Matheus do tio André; e emquanto os paes trabalhavam como moiros, para lhes assegurarem o futuro, elles ajudavam-nos corajosamente, possuidos da esperança da realisação dos seus sonhos mais dourados, docemente embalados pelos protestos amorosos que a miudo trocavam de parte a parte.

Uma tarde á volta do arraial da Senhora da Saude, houve briga furiosa entre a gente do logar a que não foi estranha a excitação produzida pelo vinho barato.

Era ao pé da Deveza, lá em baixo onde passa o rio e no calor da refrega, quando o José das Olaias procurava arrancar o tio André do tumulto em que andava envolvido, succedeu que este n'um movimento arrebatado, atirasse com o velho amigo de robolão para o charco, o que lhe valeu dois mezes de cama, aonde esteve, segundo a opinião do dr. Pimenta, entre a vida e a morte!

Nunca mais se fallaram e quando passavam um pelo outro, fuzilavam os olhares rancorosos a que outro André respondia encolhendo os hombros.

No alto da collina eram as habitações dos dois velhotes.

A vegetação espalhava-se exuberante como um vasto tapete, cortado de lá em baixo pelo rio crystallino, onde a Maricas gostava de ir, nas tardes amenas, mirar-se garrida e coquette como n'um espelho de Veneza.

A's vezes o acaso fazia com que apparecesse por ali o Matheus, de volta de seus labores; ficavam de mãos dadas a contemplar a agua que deslisava brandamente, emquanto lá ao longe soavam os descantes das raparigas, que voltavam em rancho, de trabalho.

Por vezes uma melancolia indefinivel atacava a Maricas: vagos presentimentos esvoaçavam com azas negras de mau agoiro e ella então, com os olhos rasos d'agua, fitava o pequeno cemiterio da aldeia, e depois do ceu azul, onde os ultimos raios de sol punham reflexos avermelhados... lembrava-se da mãe, valente moça que punha em debandada todas as cantadeiras dos arredores, Pobre Maricas!

Os presentimentos realisaram-se; teimosos a valer nem o José das Olaias, nem o tio André pensavam já nos seus antigos projectos, e quando o acaso juntava os dois namorados á borda do rio, não era difficil ouvir-se uma

voz aspera que lá do cimo da collina chamava um d'elles para casa.

* * *

O anno passado estive na aldeia. Grande tinha sido a vindima e louvado Deus, nem um dos proprietarios do logar tinha ficado descontente.

Um dia á porta do Jooquim da Venda, contou-me a filha, a Rosita, a historia dos dois velhos e dos mallogrados amores da Maricas e do Matheus.

Desde então—dizia compade-cida—a Maricas definha-se que é mesmo uma dôr d'alma: de alegre que era, tornou-se macambuzia. Sahia á mãe, cantadeira de fama! Parece que tem luto aquellas cascas!

E a Rosita apontava tristemente para o alto da collina.

N'este momento lá em baixo no rio, ouviu-se bater roupa, emquanto uma voz suave, entoava melancolicamente:

Amores ao longe, ao longe,
Vistos de tempos a tempos;
Que os amores ao pé da porta,
Quem os tem é um tormento

E' ella!—disse a Rosita, e obrigando-me a inclinar mostrou-me a cantadeira, que entretanto juntava a roupa para voltar a casa.

D'ahi a pouco passava junto de nós: esbelta e branca como um pequeno lyrio que tivesse rebentado espontaneamente no monte, aquella mulher pallida e terrivelmente torturada por algum desgosto profundo, poz no meu espirito uma impressão estranhamente dolorosa.

Cedendo a uma sympathia irresistivel, dirigi-lhe a palavra.

A' noite havia descante no logar: perguntei-lhe se ia; entre varias banalidades fallei-lhe da sua fama de cantadeira, da falta que fazia á noite, nas festas do povo. Redarguiu-me sorrindo, que estava doente devéras: uma dor no peito, mal estar geral... e rompeu n'um choro convulsivo que me deixou consternado.

A' porta da venda, o tio André observava a rapariga, dissimulando o combate que lhe ia n'alma; mas quando a viu chorar arrancou desesperado um punhado de cabellos e galgou a collina, praguejando furiosamente.

A' porta da casa o tio Matheus pensativo, encostava-se á enchada como que absorvido n'uma idéa terrivel, que o tornava alheio a tudo e a todos.

O tio André cruzou os braços e disse abanando a cabeça com ar desanimado:—fizemol-a bonita, não ha duvida! Eh! rapaz, que mau feitiço te deu, homem! Com mil diabos, entrou o demo com a gente, pois então! Tenho lá em baixo o casal do moinho; está de vago: casa-te, que te leve o inferno! Vae morar para lá, mas quero vêr o pão amanhado e a novidade a encher á adega com a ajuda do Sehor.

Emquanto a esse velho teimoso que sem querer fiz baldear lá em baixo na Deveza, eu irei ter com elle! Que me falte a vista, se quero vêr algum triste na aldeia, quando mercê de Deus, se encham as adegas, até mais não poder ser!

E o honrado velho ria e chorava nervosamente, agitando o filho, que tremia como os vimes

El

da horta do dr. Pimenta, quando agoutados pela nortada rija.

Eu subira atraz da Maricas até ao alto da collina: tinhamos ouvido o que dissera o tio André, e enquanto a repariga pou-sava a roupa enchugando as lagrimas com o seu avental muito branco, esperava com anciedade o desfecho da scena.

Não se fez esperar; o tio André avançou ousadamente até áquella casa onde ha tempo não entrava e gritou fazendo um grande esforço para serenar:—Eh compadre!

O José dos Olaias appareceu entre os humbraes da porta. Pallido e tremulo, elle bem sabia do que se tratava, porque tinha ouvido parte do aransel que fizera o tio André.

Entretanto avançou e esperou que lhe dirigissem a palavra.

—Não me venha com cara de reu, compadre!—começou o tio André fazendo tregeitos diabolicos—Você quer a repariga mais que aos seus olhos: o mesmo me succede a mim com o Matheus. Por causa d'aquelle malfadado banho, estamos politicos, é verdade, mas a elles é que custa tudo isto.

A repariga vae-me dando ares d'um esquelete de saias, o rapaz anda a modo atrapalhado: pois que se casem depressa, que os não queremos acompanhar á coval! Quem nos ha de aos dois fechar os olhos, compadre! Esqueça-se tudo e viva Deus, que para as despezas da boda, dá o meu vinho tinto que o vendo ja aos francezes, pelo dobro do preço do anno passado!

Durante este arazoado, sentia o José das Olaias o coração de veras oppresso. Olhou para a filha, e só então reparou na espantosa mudança que o desgosto operava na Maricas: fundos traços de tristeza se desenhavam nas faces emmagrecidas, e havia uma expressão tão dolorosa nos braços nervosamente, como que para a defender d'algum perigo que se apresentasse de improviso.

—Como?!—soluçou elle—pois tu estás doente, mulher?! alma, da minha alma, se me faltas, fico para ahi sem animo, como aquelle ceguito que costumava ficar na nossa arribana! Quem havia de cuidar d'esta moradia, que tu hoje trazes tão aceada, que a não trocára pela granja do senhor morgado da Azarujá? Ai mulher, que mau olhar te deu! Valha-me o Senhor!

F'o José das Olaias ia-se sensivelmente enternecendo; quando olhou para o tio André foi sem uns vislumbres de odio; depois n'um impeto generoso e bom, cedendo ao mesmo affecto de pae, juntou a mão de Maricas á do Matheus e rindo e chorando gritou:—Eh compadre! começo agora a aquecer, depois da resfriada do banho!...

*
* * *

Quando á noute passei pela casa do estanqueiro, onde havia o descante, senti lá dentro vibrar a voz alegre de Maricas cantadeira.

Não se morre de saudade, Amar de veras não cança, E depois da tempestade Sempre se espera a bonança.

Casou d'ahi a tres mezes, a Marica: que melhor bonança queria ella!...

LUIZ TRIGUEIRO.

COMMUNICADOS

Chuchadeira...

(FADO)

MOTE

Juliano jurou aos céus
Apepinar Januario,
Que, tranzido e assustado,
Fez-se idiota—anda vário!

GLOSA

Por ciúmes mal contidos,
Questões de lana caprina,
Tanto o de Santa Cath'rina
Como o outro, estão perdidos!
Januario é um homem morto!
Levante os olhos a Deus
E rogue-lhe protecção,
Pois qu'estendel-o no chão
Em qualquer rua do Porto
«Juliano jurou aos céus!

Traz um punhal afiado,
O Juliano assassino,
Um punhal envenenado,
O estouvado, sem tino!
E não ha quem o demova
De matar um perdulario,
Um bom moço, um *bom-serás!*
Até para lhe ouvir a sorte
Andam typos de *má morte*
A "apepinar Januario!..."

Na ultima quinta-feira
Passou-se um bom bocadinho!
Foi a melhor *chuchadeira*,
Foi o mais bello pratinho
(Mas isto aqui para nós...)
Que tenho presenciado!
Januario, como um paeovio,
E temendo a grande sóva,
Appareceu na Praça Nova
"Tranzido e assustado!,"

Ahi choveram as *raias*,
Engrossou a *chuchadeira*!
Um tiroiteio de vaías
Augmentou a pepineira!
E ao fim de longo tempo
De estridentes gargalhadas,
O innocente Januario
Desengalga em correria,
Pois por tão grande mania
"Fez-se idiota—anda vário!,"

Porto—17—4—91.

Y.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia tres de maio proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de por em praça para ser arrematado e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaleação, na execução que Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo, negociante, das Ribas d'esta villa, vove contra José Dias Ferreira e mulher, da Carga do Norte, de Vallega, sendo as despezas da praça e contribuição de registro á custa do arrematante, a seguinte propriedade uma leira de pinhal de natureza alludial, chamada a leira do Seixo, sita no logar da Ribeira do Seixo, freguezia de Vallega, a partir do norte com Domingos Pereira da Bomba, do sul

e parte com caminhos e do nascente com herdeiros de Joaquim Thomé, avaliado em 43\$000 reis. Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de Abril de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
Salgado Carneiro

O Eserivão
(66.) João Ferreir a Coelho.

Arrematação e éditos

(1.ª publicação)

No dia 3 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arremstados por quem mais offerecer, nos autos de arrolamento e arrecadação judicial da herança de Clara dos Tremoços, moradora, que foi, na travessa das Ribas d'esta villa, requeridos pelo ministerio publico, os seguintes—Moveis:—Uma cadeira com assento de palhinha, avaliada em 100 réis; uma meza de pinho com um oratorio velho da mesma madeira, tudo avaliado em 400 réis; uma caixa de pinho velho avaliada em 300 réis.—Immo-vel—Uma casa terrea com quintal pegado sita na travessa das Ribas d'esta villa, a partir do norte com Manoel Gomes Coelho, avaliado em reis 160\$000.

Por este meio correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os crédores incertos para deduzirem as suas reclamações, querendo.

Ovar, 11 de abril de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Silveira

Verifiquei,

(67) Salgado e Carneiro.

Annuncios

VENDE-SE

Um palheiro de taboas na costa do Furadouro com bons commodos para negocio.

Quem pretender falle com Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores.

OVAR

AOS

EXPORTADORES DE VINHO

PARA O BRAZIL

Manuel Rodrigues Pepulim encarrega-se do embarque tanto de vinho como de qualquer outro genero, mediante a commissão de 500 reis por embarque.

ALFANDEGA DE LISBOA

MEZA DA ESTIVA

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palhetá, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

O MARIDO

A melhor produção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me-de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O ESPETRO

Pampheto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

Livraria *Civilização* rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICOS POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou val do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 19—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

Cavalleiros do punhal

POR

L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Emílio Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extra ordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turnos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsoada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attraentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tribular ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} sr. Gualdino de Campos. A obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,

nota biographica av. 400—200

SENHORA RATAZZI

1.^a edição... av. 160—60 »

SENHORA RATAZZI

2.^a edição... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECCO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas sem diversas epocas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 950—PORTO.

A C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta

... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria

... av. 150—75 »

Carga terceira, trepica

ao padre... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisacão,
rua de Santo Ildefonso, 12.Em Lisboa, travessa de
Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-

zes)..... 4\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas

por menos de 12 numeros, pagas

adiantadamente.

Toda a correspondencia deve

ser dirigida para a Redacção da

«Gazeta Administrativa» — Villa

Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dão-se passagens gra-

tuitas a individuos solteiros,

homens ou mulheres, que ten-

ham mais de 17 e menos de

51 annos de idade, para dif-

ferentes terras dos Estados

Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio

de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de Franca e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se

passagens gratuitas a

familias de trabalhadores ou

lavradores, compostas de ma-

rido, mulher, avó ou avó com

seus filhos, genros, netos ou

enteados, para diferentes ter-

ras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio

de Janeiro e S. Paulo

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.